



Padre Adilson Costa

Traços Biográficos

Adilson Costa nasceu em Joinville, SC, no dia 19 de abril de 1969. Era o 8º filho de Otávio e Maria Madalena Costa. São seus irmãos: Celso, Nelson, Lucimar, Luiz, Iara, Braz, Lauro, Eduardo e Cleide.

Foi batizado na Igreja de Santo Antônio, em Joinville, SC, no dia 13 de julho do mesmo ano, pelo Padre Antônio Possamai, então Pároco Salesiano.

Diz a sua mãe, D^a Madalena, que ele era bem magrinho; mas cresceu com saúde, sempre ligado com a família e com a vida da paróquia salesiana.

Preparou-se no grupo de catequese e fez a 1ª Eucaristia. Foi coroinha. Recebeu o Sacramento da Crisma em 1983, pela imposição das mãos de Dom Gregório Warmeling, Bispo de Joinville. Entrou no Grupo de Jovens da Paróquia e foi seu coordenador.

Desde adolescente trabalhou no escritório de uma loja de material de construção.

O Padre Alfredo Bona, que trabalhava na Paróquia, perguntou a ele se não queria ser padre; ele se entusiasmou com o convite e se preparou para ir para o aspirantado.

Como os pais não tinham condições de sustentá-lo lá, o Padre Alfredo conseguiu ajuda; em 1989 ele entrou no aspirantado de Ponta Grossa, PR, com quase 20 anos. Ai viveu durante dois anos. Além de completar o 2º grau, ajudava a animar o Centro Juvenil.

Em 1991 entrou no pré-noviciado em Viamão, RS, onde cursou também o primeiro ano da Faculdade de Filosofia. À tarde assumia trabalhos com os educandos do Novo Lar de Menores, uma benemérita obra social dirigida pelos Salesianos de Dom Bosco.

Em 1992 fez o noviciado em Curitiba com seis colegas. O Padre Severino Piccinini foi o seu mestre, naquela etapa.

Fez a 1ª profissão religiosa, como Salesiano de Dom Bosco, no dia 24 de janeiro de 1993, em Curitiba, na Igreja Menino Jesus de Praga, perante o Padre Helvécio Baruffi, então Inspetor Salesiano. Estiveram presentes sua mãe e seus irmãos.

De 1993 a 1994 fez o pós-noviciado como salesiano e completou o curso de Filosofia, em Viamão. Continuou a atuar no Novo Lar de Menores durante o período da tarde. Como tinha um pouco de gagueira e dificuldade para articular bem as palavras, começou uma terapia fonoaudiológica com exercícios de fonação e de dicção (que se prolongou até o final da teologia). Ao concluir o curso, graduou-se como Licenciado em Filosofia.

De 1995 a 1996 fez o Tirocínio prático em Guarapuava, PR, onde os Salesianos atuam numa Paróquia, em escolas e numa obra social. Foi professor e assistente. Continuou sempre muito ligado àquela comunidade.

Em 1997 iniciou o curso de Teologia em Curitiba no "Studium Theologicum", filiado à Universidade Lateranense de Roma. Fazia parte da Comunidade Salesiana da Vila Guaíra, onde os Salesianos animam a Paróquia São Cristóvão e mantêm um trabalho social bem intenso, através de uma grande obra social.

No dia 21 de novembro de 1998 fez a sua profissão religiosa salesiana perpétua, nas mãos do Inspetor Padre Marcos Sandrini. Naquela mesma época recebeu os ministérios do Leitorado e do Acolitado.

Seu pai Otávio veio a falecer durante o curso teológico, no dia 05 de outubro de 1997.

Em 19 de junho de 2000 foi ordenado diácono em Curitiba pelo Bispo Auxiliar, Dom Sérgio Arthur Braschi. Durante esse tempo, nos fins de semana, ajudou na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Ponta Grossa, PR, animando as liturgias, a catequese e os grupos de jovens das várias comunidades. Terminou naquele ano de 2000 o Curso Teológico.

Em 2001 foi coordenador de Pastoral do Colégio Salesiano de Itajaí, SC. No dia 20 de maio daquele ano, foi ordenado Presbítero por Dom Orlando Brandes, Bispo da Diocese de Joinville. Devido ao grande número de fiéis participantes, a cerimônia de ordenação sacerdotal aconteceu no Ginásio do Sesi. Seu lema sacerdotal foi: **"Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim"** (Gl 2,20).

Nesse ano foi o representante do Colégio Salesiano Itajaí no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comdica), do qual foi eleito secretário. Logo em 2002 foi nomeado Pároco da Paróquia São João Bosco de Itajaí. Passou a viver na Comunidade Salesiana do Parque Dom Bosco. Depois de tomar posse, começou a entrar em contato com as onze comunidades que formam a Paróquia. Desencadeou um processo de planejamento com a Assembléia Paroquial, para tomar as decisões em conjunto para o ano seguinte.

Para se aperfeiçoar no atendimento às pessoas, fez um curso de pós-graduação em aconselhamento pastoral na Faculdade São Luiz de Brusque. Estava já fazendo a monografia final quando veio a falecer.

Na casa salesiana ele era uma presença alegre. Quando estava trabalhando no quarto, colocava música bem alta. Gostava de ver desenho animado na TV e dava sonoras gargalhadas mesmo sozinho. Em algumas datas, ele próprio preparava pratos

especiais. Convidava paroquianos ou amigos para conversar e sempre servia alguns dos seus acepipes saborosos.

Gostava de solenizar as celebrações litúrgicas. Queria paramentos e locais bonitos e dignos. Sonhava com reformas nas dependências da igreja de São João Bosco, para torná-la mais atraente e funcional.

Como jovem tinha planos ousados, que muitas vezes esbarravam na dificuldade de conseguir os recursos financeiros necessários, como no caso da construção de um salão paroquial. Começou a transmissão da Rádio Canção Nova em Itajaí, através de uma rádio local; mas os custos foram muito altos e, com grande pesar, foi obrigado a encerrar a experiência. A dificuldade em administrar conflitos que os paroquianos lhe apresentavam e alguns insucessos, como o da rádio, da pastoral vocacional e da juventude, reforçaram nele um processo de depressão latente.

No segundo semestre de 2005 o Padre Adilson não se sentia bem. Foi consultar um médico e este prescreveu exames laboratoriais. Como revelou alta taxa de colesterol e estando um pouco acima do peso, falou que não queria morrer cedo como o pai. Andou se aconselhando com várias pessoas e começou um regime alimentar, consumindo produtos energéticos. Emagreceu demais. Mesmo tirando férias, por uns vinte dias, começou o novo ano cansado e sem energias.

Fez exames médicos em Florianópolis, Joinville e Porto Alegre, sem conseguir uma resposta satisfatória. Antes da Semana Santa, teve rubéola e a médica prescreveu-lhe o afastamento das atividades. Refugiou-se na casa da mãe, em Joinville. Dias depois, voltou antes do tempo previsto, e quis dirigir a Via Sacra, na noite da quarta-feira santa, debaixo de chuva. Fez questão de presidir a cerimônia do Lava-pés e da Ceia na quinta-feira santa; e nas cerimônias da sexta-feira santa e no sábado santo, demonstrou ao povo que não estava bem.

Depois da Páscoa, quis visitar amigos em Guarapuava. Lá também perceberam que ele estava mal. No final de abril, aceitou ir a Porto Alegre para continuar os exames médicos. No dia 8 de maio passou por Itajaí e pediu para esperar o resultado dos exames médicos na casa da mãe. Lá se sentiu mal e foi internado no Hospital da Unimed para ser observado e examinado. No dia 12 de maio, durante o dia, fomos eu e o P. Angelo Dante Biz visitá-lo no Hospital e levar papéis da Paróquia para que ele os assinasse. Parecia estar bem disposto. À noite, porém, piorou muito; através de exame especial, os médicos detectaram uma meningite, que tinha tomado conta de seu organismo. Foi levado para a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Lá se confessou e recebeu a Unção dos Enfermos e a Eucaristia. Nesse período, recebeu as visitas dos

Salesianos de Joinville, do P. Inspetor e de salesianos de outras casas.

Mesmo com todos os cuidados dos médicos e enfermeiros, foi piorando, com complicações pulmonares e renais. No dia 28 de maio de 2006, Domingo da Ascensão do Senhor, por volta do meio dia, veio a falecer.

Seu corpo foi velado em Joinville, sua terra, na Igreja Santo Antônio, onde fora batizado e crismado e onde fizera a Primeira Eucaristia. Os Salesianos e os paroquianos de Joinville se esmeraram em honrar este filho que se ordenara sacerdote e em receber bem as pessoas que chegaram de fora, para as Exéquias.

Logo que a notícia se espalhou pela Paróquia Dom Bosco em Itajaí, a emoção foi muito grande. As Missas da noite já foram celebradas em seu sufrágio. Nessa noite, um grande número de paroquianos se deslocou para Joinville. A Missa de Exéquias, no dia seguinte, foi presidida pelo Arcebispo de Florianópolis, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, e concelebrada por Dom Orlando Brandes, pelo Padre Inspetor Salesiano e por sacerdotes salesianos e diocesanos. Numerosos membros da Família Salesiana se fizeram presentes. A mãe, os irmãos e os familiares do Padre Adilson estavam presentes e envolvidos na emoção própria destes momentos.

Padre José Valmor Cesar Teixeira, Inspetor Salesiano, falou em nome dos Salesianos, fazendo o agradecimento à família por ter dado um filho à Congregação dos Salesianos de Dom Bosco. Afirmou, que certamente, Nossa Senhora Auxiliadora o estava acolhendo no céu, apresentando o P. Adilson ao Senhor Todo Misericordioso. Depois, eu falei no Cemitério em nome dos Salesianos e paroquianos de Itajaí.

A Missa de 7º dia foi celebrada na Igreja São Pedro Apóstolo, de Itaipava, em Itajaí, no dia 03 de junho, sábado.

Os paroquianos conservam uma imagem muito positiva do Padre Adilson: continua sendo lembrado em todas as celebrações que ocorrem nas comunidades e também nas fotos conservadas nas capelas. O coordenador de uma comunidade falou que ele conseguiu fazer com que as pessoas não pensassem somente na sua comunidade mas na paróquia, como união de todas elas. As catequistas e as crianças da 1ª Eucaristia destacaram a sua alegria contagiante e o acompanhamento constante da atividade catequética. Muitos lembram e testemunham ações lindas do Padre Adilson em favor de pessoas doentes ou com problemas pessoais.

Ao encerrar esta carta mortuária, queremos agradecer muito à Comunidade Salesiana de Joinville, coordenada pelo Padre Renato dos Santos, que atendeu o Padre Adilson com toda a fraternidade, nos últimos dias de sua vida. Também manifestaram

carinho especial em acolher bem os salesianos, os familiares, os parentes, os amigos e os paroquianos e amigos de Itajaí e de outras localidades, que se fizeram presentes às cerimônias fúnebres de encomendação e enterro do nosso irmão, Padre Adilson.

Senhor Deus, dai ao Padre Adilson a paz e a luz eterna.

Enquanto aguarda a consumação definitiva do Reino, o corpo do P. Adilson repousa no túmulo dos salesianos da comunidade de Joinville.

Que Deus abençoe a nossa Inspetoria com santas e dinâmicas vocações, que façam acontecer mais eficazmente o carisma salesiano nesta região do Brasil.

Itajaí, 25 de novembro de 2006.

Padre José Rodolpho Hess, SDB
Diretor Salesiano

Padre Adilson Costa, SDB

Nasceu em Joinville, Santa Catarina, Brasil, no dia 19 de abril de 1969.
Faleceu em Joinville, no dia 28 de maio de 2006, aos 37 anos de idade,
14 anos de profissão religiosa e 05 anos de sacerdócio.



PARQUE DOM BOSCO

RUA BRUSQUE, 1333 - DOM BOSCO - ITAJAÍ - SC - CEP 88302-001

FONE: (47) 3344-9100 - www.parquedombosco.org.br